

VISÃO DO CORREIO

Jovens negros são vítimas da iniquidade social

Os Sertões, de Euclides da Cunha (1866-1909), publicado em 1902, teve grande impacto na elite política, militar e intelectual da época, que havia apoiado com entusiasmo as expedições do Exército contra o arraial de Antônio Conselheiro em Canudos, no interior da Bahia, a pretexto de que o líder messiânico era uma ameaça monarquista à República. A visão idealista do índio herói e do negro trabalhador do romantismo fora ultrapassada pelo realismo de Euclides da Cunha.

O último capítulo do livro descreve a forma como os remanescentes do arraial foram tratados, a mesma que levou ao extermínio os últimos soldados e familiares de Solano Lopes, na Guerra do Paraguai, cujos arquivos são mantidos em sigilo até hoje. No final da refrega da Guerra de Canudos (novembro de 1896 a outubro de 1897), conta o escritor, “uma dúzia de moribundos, vidas concentradas na última contração dos dedos nos gatilhos das espingardas, combatiam contra um exército”. No início, eram 20 mil seguidores.

“Canudos não se rendeu. Exemplo único em toda a história, resistiu até o esgotamento completo (...) Eram quatro apenas: um velho, dois homens feitos e uma criança, na frente dos quais rugiam raivosamente 5 mil soldados”, conta Euclides. Suas 5.200 palhoças foram destroçadas.

As mesmas iniquidades sociais e a violência oficial de Canudos, ao longo desses 120 anos, migraram para as favelas e periferias das cidades brasileiras, inclusive, médias. O próprio nome favela é uma herança de Canudos, pois a primeira delas, que surgiu no Morro da Providência, no Bairro da Saúde, no Rio de Janeiro, abrigava os soldados remanescentes de Canudos, que foram desmobilizados.

Um estudo do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), a partir das análises dos boletins de ocorrência de todos os estados, constatou que o Brasil tem uma média de 6,97 mil mortes violentas intencionais de crianças e adolescentes por ano.

Segundo o *Panorama da Violência Letal e Sexual contra Crianças e Adolescentes no Brasil*, entre 2016 e 2020 foram ao menos 34,9 mil mortes violentas intencionais contra pessoas de até 19 anos de idade.

A maior parte das mortes atingiu adolescentes entre 15 e 19 anos. Essas vítimas têm um perfil predominantemente masculino (92%) e negro (79%). A maioria dessas mortes foi causada por arma de fogo (85%) e classificada como homicídio (87%). No entanto, também aparecem como razão das mortes os feminicídios (1%) e as intervenções policiais (10%). Em 2020, o índice de mortes causadas por ação policial chegou a 15%, ficando em 44,4% no estado de São Paulo.

Na faixa entre 10 e 14 anos de idade, o perfil ainda é parecido com o dos adolescentes mais velhos — 78% são do sexo masculino, 80% negros e 75% das mortes causadas por arma de fogo. Entre as crianças, há uma mudança do perfil, das vítimas de 5 a 9 anos de idade, 55% são meninas, e, de até 4 anos de idade, 35% são do sexo feminino. As armas de fogo foram usadas em 47% das mortes de 5 a 9 anos de idade, e em 45% das crianças de até 4 anos de idade.

Faz todo sentido a prioridade dada pelo governo federal aos jovens negros, que são uma população em risco permanente. O Plano Juventude Negra Viva, lançado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva na quinta-feira (21/3), no Ginásio Regional de Ceilândia, a 30 quilômetros do Centro de Brasília, prevê investimento de mais de R\$ 665 milhões nos próximos anos, em ações transversais de 18 ministérios, para a redução da violência letal e outras vulnerabilidades sociais que afetam essa parcela da população. Considerando políticas que englobam os jovens negros, mas não são exclusivas para esse público, o montante ultrapassa R\$ 1,5 bilhão.

Como disse Lula, não é possível “achar normal” o extermínio de nossa juventude negra. Articulado pelo Ministério da Igualdade Racial e pela Presidência da República, cerca de 6 mil jovens negros foram ouvidos na elaboração do plano. Representam aproximadamente 23% da população brasileira.

PEGA-RAPAZ



» Sr. Redator

- » Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo,
- » fotocópia de identidade e telefone para contato.
- » E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Aedes nos cemitérios

Já alertei aqui neste espaço outras vezes, mas o poder público nada fez. Insisto na tecla porque visito o túmulo da minha família de 15 em 15 dias e sei o que estou dizendo. O Cemitério Campo da Esperança na Asa Sul tem muitos pontos de água parada e criadouros de mosquitos. Os outros cemitérios enfrentam o mesmo problema, segundo relatos da imprensa. Quando as autoridades de vigilância sanitária vão tomar alguma providência? Lembrando: o Distrito Federal já registrou 147 mortes por dengue e 171 mil casos prováveis da doença.

» **Maria Paula Cardoso**
Ceilândia

Que confusão!

O Brasil parece não ter jeito mesmo. Só aqui acontecem algumas coisas que não se vê em outros países. A recente confusão com o ex-ajudante de ordens do Bolsonaro, Mauro Cid, é inacreditável. O cara é preso, faz delação premiada e depois se arrepende. Desabafa com alguém, que ninguém sabe quem é, e diz coisas que até Deus duvida, embora muitos brasileiros pensem que nem ele. Disse que o ministro do STF Alexandre de Moraes, conhecido como Xandão, é a “lei” no país, que faz o que quer. Diz, ainda, que os investigadores da Polícia Federal só querem respostas que lhe agradem. E que foi pressionado a fazer a delação premiada. Mas, chamado para confirmar o que desabafou, negou tudo. Isso depois de ter criado a maior confusão na política brasileira. Realmente, o Brasil, definitivamente, não é para amadores.

» **Cinara Fontes**
Asa Norte

Áudio vazado

Pronto. Era isso que Mauro Cid queria com o áudio “vazado”: criar uma narrativa de um coitado que foi induzido a uma delação. Mas vamos aos fatos: Cid estava assessorando por um dos maiores advogados criminalistas do Brasil, todos os procedimentos e audiências para colheita de provas foram gravados e áudios também, pela própria PF. A delação só foi homologada depois das provas apresentadas. Cid está tentando limpar a barra dele com o bolsanarismo, e não é possível ser servil a dois senhores quando se trata de benefícios processuais..

» **Giselle Borges**
Plano Piloto

Vasco tem jeito?

Sou vascaíno desde criança e torço pelo time mesmo estando na série B, como já aconteceu quatro vezes nos últimos anos. Mas, agora, com a SAF, a coisa parece que piorou. O time não conseguiu ir para a final do Campeonato Carioca, objeto de piadas e ironias dos flamenguistas de plantão, que parecem ter um prazer único de tirar onda de vascaíno. A SAF não fez o clube contratar ninguém de peso, com exceção do francês Payet, um craque na aceitação da palavra. Agora, a última notícia foi a demissão do diretor de futebol e a briga com o novo presidente do clube, o Pedrinho. Desse jeito não vai dar, e a gente não sabe o que acontecerá. Será que o Vasco tem jeito?

» **José Vasconcelos**
Vicente Pires

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Águas do planeta verde e promissor

As nascentes das águas trazem vida,

a renascer o verde das estradas,

com águas correntes, puras, despolidas,

banhando pedras limpas, bem lavadas.

As águas buscam o curso da corrida,

para evitar o lodo da enxurrada

e enquanto os rios correm sem medida,

as águas se revelam indomadas.

As águas que alimentam a terra inteira,

renovam a esperança alvissareira

deste planeta verde e promissor.

Pois toda a natureza, sem fronteiras,

encontra suas águas corredeiras,

nos seus ecossistemas com vigor.

Souza Prudente
Brasília

ERRAMOS

Ao contrário do que foi publicado na coluna de Jane Godoy de ontem (23/3), página 16, a esposa do conselheiro dos Diários Associados Roberto Caldas chama-se Mônica Falcão Caldas.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Respeito por Nísia, Marília e por todas as mulheres

A ministra da Saúde, Nísia Trindade, se emocionou durante uma reunião em que o presidente Lula fez cobranças ao seu staff. “E daí?”, eu pergunto. Não é de hoje que demonstrar emoções, no caso da mulher, é uma atitude interpretada como fraqueza. Estamos acostumadas a ser julgadas, e é certo que se, em vez de lágrima, fosse uma sonora gargalhada seria igualmente tachada, talvez como louca, destemperada, despreparada para ocupar um espaço que só é confortável para homens, em especial homens brancos.

O poder não abarcará a diversidade se as mulheres não o ocuparem, a fórceps que seja, em todas as instâncias. Nísia Trindade é competente. Ponto-final. Não precisa provar isso a todo instante, já que demonstrou seu valor e conhecimento em uma vida inteira dedicada à ciência. Não é fácil levantar uma pasta que foi destruída, remontar uma estrutura, desmontar uma narrativa construída, à base de fake news e desinformação, contra a vacinação, entre muitos outros desafios que vem enfrentando.

Há uma desonestidade disputa por espaços de poder e, a pretexto disso, segue uma tentativa de afetar a reputação de uma cientista de extremo valor. Não deveria ser sobre gênero, mas no fundo também é. Como assim uma mulher à frente de um ministério tão importante? Segue insuportável para os machistas, em especial para os políticos machistas.

A ciência ou qualquer outra área ou instância deveria estar imune a uma discussão sobre gênero, mas nunca esteve. Lembro-me agora do maravilhoso filme sobre Marie Curie, a primeira mulher a ganhar o prêmio Nobel e uma das raríssimas pessoas a recebê-lo duas vezes, interpretada por Rosamund Pike.

A despeito de seu talento e competência reconhecidos, não foi poupada por ter se envolvido com um colega casado e mais jovem. Foi pintada como uma perigosa destruidora de famílias, entre outras atrocidades machistas, racistas, xenofobas e selvagens. Se vem de tão longe no tempo, deveríamos então

estar acostumadas? Deixar passar e vê-los repetir o escárnio? Não somos desistentes, somos resistentes. A luta está apenas começando. O ministro Nísia não é a primeira nem será a última mulher a ter seu valor posto à prova. Parlamentares, ministras do STF, juízas, promotoras, cientistas e muitas mais que ocupam cargos de poder são o tempo inteiro testadas, observadas, desqualificadas.

A OAB/DF manifestou-se, ontem, repudiando declarações misóginas do promotor de Justiça Douglas Roberto Ribeiro de Magalhães Chegury contra a advogada Marília Gabriela Gil Brambilla, proferidas na sexta-feira, quando atuavam em julgamento que ocorria no plenário do Tribunal do Júri de Alto Paraíso (GO).

O Ministério Público também se posicionou sobre o caso. O conselheiro nacional do MP Ângelo Fabiano Farias da Costa determinou a instauração de Reclamação Disciplinar e notificou o Ministério Público de Goiás (MPGO) para que forneça as informações referentes à sessão do Tribunal do Júri.

A nota contextualiza o que aconteceu: “O promotor referiu-se à advogada criminalista como pessoa ‘irônica’, e afirmou: ‘Não somos beijo da senhora; se eu quisesse beijar alguém aqui, eu gostaria de beijar essas moças bonitas, e não a senhora, que é feia...’ (houve protestos a essa fala), e o promotor disse: ‘... mas é óbvio’... ‘só porque eu reconheci aqui que esteticamente...’... ‘tecnicamente ela não é uma mulher bonita”.

Como mulher, não posso aceitar. Você também não pode. Homens decentes também não deveriam ser complacentes com uma prática que só leva nosso país para a mediocridade. A humanidade de Nísia é um troféu. Momentos de vulnerabilidade não deveriam ser julgados, mas aceitos com louvor. Se houvesse mais gente como ela no poder, viveríamos um país mais justo e também mais humano.

Momentos de escárnio e machismo explícito em um tribunal ou em um plenário exigem respostas céleres e a justiça; nesses casos, não podem se limitar a notas de repúdio.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 WhatsApp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61)99158.8945 WhatsApp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 WhatsApp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 WhatsApp

ASSINATURAS*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 WhatsApp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br